

## "Todos pela Educação" critica medida para limitar despesas no setor

A proposta de limitar despesas da União com Educação, anunciada no dia 24 de maio pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, entre as medidas para reduzir os gastos públicos, foi criticada pelo movimento Todos pela Educação — que enxerga na medida um retrocesso que afetará duramente o Plano Nacional de Educação (PNE), que tem entre suas 20 metas matricular todas as crianças e jovens na escola até 2016.

“Não dá para ser cego e ignorar o ajuste fiscal. Mas esse ajuste não deveria ser feito com redução de recursos da Educação. Poderia haver uma melhor alocação e gestão de recursos do MEC e não diminuir”, diz Priscilla Cruz, presidente-executiva do "Todos Pela Educação". Ela cita como exemplo os programas do Ciências sem Fronteiras e o Mais Educação, que poderiam ser mais bem administrados, e uma alocação maior de recursos para programas de formação de professores. Atualmente, 18% da arrecadação dos impostos federais e 25% dos tributos estaduais e municipais são destinados à educação.

Segundo Priscilla, as metas de universalização na educação já vão sofrer impactos negativos no curto prazo, com a limitação de gastos no setor. “Há ainda 2,7 milhões de crianças e jovens fora da escola. A meta era universalizar neste ano e já não será cumprida”, afirma. A presidente-executiva do Todos pela Educação reclama ainda da postura dos governos, que não colocam a educação como uma política de Estado, de longo prazo, contribuindo para a baixa competitividade do país.

**Fonte:** Valor Econômico

**Data:** 24 de maio